



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
TERAPEUTAS OCUPACIONAIS



Perfil de Atos e Competências do Terapeuta Ocupacional a intervir em Meio Aquático



Elaborado por:

Ana Isabel Ferreira
Ana Luísa Luz
Cláudia Venido
Denise Gomes
Elisabete Roldão
Gonçalo Carreteiro

Grupo de Interesse em Terapia Aquática

Novembro de 2020

**ISBN
978-989-54478-8-6**

Título: Perfil de Atos e Competências do Terapeuta Ocupacional a Intervir em Meio Aquático

Editor: Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais

Autores: Ana Isabel Ferreira, Ana Luísa Luz, Cláudia Venido, Denise Gomes, Elisabete Roldão e Gonçalo Carreteiro

E-mail: giterapiaaquatica@gmail.com

Data: novembro de 2020

Local: Lisboa

Documento desenvolvido no âmbito da Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais pelo Grupo de Interesse em Terapia Aquática.

LISTA DE ABREVIATURAS

APTO – Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais

AVD's – Atividades de Vida Diária

CIF – Classificação Internacional da Funcionalidade

GITA – Grupo de Interesse em Terapia Aquática

WOTA – *Water Orientation Test Alyn*

ÍNDICE

Introdução	1
1. Avaliação.....	2
2. Intervenção.....	4
3. Reavaliação/conclusão do processo	10
4. Considerações finais.....	11
5. Referências bibliográficas.....	12
6. Glossário.....	14

INTRODUÇÃO

O terapeuta ocupacional capacita para a ocupação de forma a promover a saúde, bem-estar e qualidade de vida. Na sua abordagem centrada na pessoa, na ocupação e no ambiente, o terapeuta ocupacional, através de um ciclo de resolução de problemas, estuda os fatores que influenciam a ocupação humana. Intervém com pessoas de todas as idades em situações que comprometam ou coloquem em risco o desempenho e envolvimento ocupacional satisfatórios e conseqüentemente, restrinjam a sua atividade e participação (Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais, 2016).

A intervenção do terapeuta ocupacional pode decorrer em diferentes instituições e ambiente, sendo o meio aquático um deles, tal como caracterizado nas Competências do Terapeuta Ocupacional em Terapia Aquática (Grupo de Interesse em Terapia Aquática, 2019).

O presente documento surge da necessidade de especificar, atos e competências do terapeuta ocupacional a intervir em meio aquático, nomeadamente em águas confinadas, motivo pelo qual o mesmo segue o ciclo de reabilitação.

O contexto aquático, facilita a habilitação/reabilitação de pessoas com diferentes condições clínicas e de diferentes faixas etárias (Carreteiro, 2019; Ferreira, 2019; Alaniz, Rosenberg, Beard & Rosario, 2017; Díaz & Fraile, 2015; Dubois, 2011; Chetlin, Robert, Wheeler, Crane, Cheryl & Sherlock, 2010; Pôrto & Ibiapina, 2010; Hulls, Walker & Powell, 2006; Yagow, 2006; Luiz & Macedo, 2003). A intervenção pode ser realizada individualmente, a pares ou em grupo, de acordo com as necessidades e preferências individuais.

O terapeuta ocupacional a intervir em meio aquático deve seguir o raciocínio terapêutico, pelo que inclui avaliação, intervenção e reavaliação, de acordo com os modelos da Terapia Ocupacional. Neste sentido, é necessário que o currículo da licenciatura inclua horas de contacto direto para a lecionação desta temática. Para além disso, é recomendável que o terapeuta ocupacional, realize formação avançada nas diferentes técnicas específicas que pode utilizar neste contexto (descritas no capítulo 2). Assumindo estes requisitos, o terapeuta está apto para coordenar ou integrar a equipa de reabilitação em meio aquático.

A estrutura do presente documento engloba três capítulos principais, de acordo com o processo de atuação do terapeuta ocupacional na Terapia Aquática (Avaliação, Intervenção e Reavaliação/Conclusão do Processo), estando os atos e competências referenciados de acordo com a taxonomia da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) (Organização Mundial de Saúde & Direção Geral da Saúde, 2004).

1. AVALIAÇÃO

No primeiro contacto com a pessoa, o terapeuta ocupacional inicia os procedimentos relativos à avaliação. Esta irá contemplar a avaliação de:

- Funções do Corpo:

Decorre de acordo com o âmbito e o processo da Terapia Ocupacional. Pode ser realizada em meio terrestre (onde são utilizadas as metodologias e instrumentos de avaliação) e em meio aquático (observação do desempenho de atividades provocadas).

Durante a avaliação deve ter-se em atenção dados importantes, para a prática aquática, descritos no processo clínico, como por exemplo: incontinência vesical e intestinal; instabilidade cardíaca; sinais de infeção; existência de atividade convulsiva; existência de reação de disreflexia e vasovagal; probabilidade de alterações ao nível da percepção e do conteúdo do pensamento; fase da evolução da doença; estadió da gravidez; medicação; alergias, entre outros. Devem, ainda, ser pesquisadas todas as condições clínicas acima referidas, através de entrevista.

À entrada da piscina (cais de piscina) e no decorrer da sessão, é necessária uma avaliação contínua e dirigida às funções que estão especificamente relacionadas com a prática aquática, tais como:

- Funções da pele e estruturas relacionadas:
 - Avaliação da integridade da pele e da sua função protetora;
- Funções do aparelho digestivo:
 - Reconhecimento dos sinais de alarme relacionadas com a deglutição de líquidos;
 - Reconhecimento de sinais de sensação de náusea e vômito;
- Funções Mentais Globais:
 - Reconhecimento dos sinais de alterações do estado de consciência, que possam interferir com a prática aquática;
- Funções Sensoriais e Dor:
 - Detecção das alterações das funções sensoriais e de dor ocorridas durante a sessão em meio aquático;
- Funções Neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento:
 - Avaliação do tónus e detecção de eventuais modificações induzidas pelas propriedades da água;

- Avaliação da mobilidade e estabilidade das articulações, em situação de diminuição da atuação da força da gravidade;

- Estruturas do Corpo:

A avaliação das estruturas do corpo decorre ao longo da avaliação, e centra-se nas estruturas relacionadas com as alterações de desempenho previamente identificadas (durante a entrevista ou pela aplicação de um instrumento de avaliação).

- Atividades e Participação:

Através de um conjunto de instrumentos específicos para o contexto aquático, é necessário avaliar o desempenho aquático de cada pessoa. Alguns exemplos destes instrumentos são: *Water Orientation Test Alyn1 e 2 (WOTA 1 e 2)*; *Aquatic Independence Measure* e *Humphri's Assesment of Aquatic Readiness*.

Podem também ser utilizadas metodologias como a observação direta provocada, para a avaliação do desempenho aquático e do desempenho ocupacional. No âmbito deste último pode, ainda, realizar-se a:

- Avaliação de autocuidados (vestir/despir, calçar/descalçar, lavar-se, secar, cuidar de partes do corpo, cuidar da própria saúde);
- Avaliação de ações e tarefas domésticas;
- Avaliação da mobilidade associada ao desempenho ocupacional.

- Fatores ambientais:

Reconhecendo que os fatores ambientais são de extrema importância, o terapeuta ocupacional tem competências para avaliar o contexto e o seu impacto na participação e desempenho da pessoa na atividade. Em caso de necessidade, pode identificar alterações no ambiente e sugerir a aquisição de produtos de apoio (cadeiras de rodas de banho, cadeiras de transferência, elevadores, rampas, escadas ou outros).

2. INTERVENÇÃO

Decorrente dos resultados da avaliação, o terapeuta ocupacional em conjunto com a pessoa e/ou familiares/cuidadores, definem os objetivos e o plano de intervenção, especificando-se a frequência das sessões, a sua tipologia (individual, a pares ou em grupo). Em simultâneo é desenvolvido um compromisso entre o terapeuta ocupacional e a pessoa, descrevendo o contributo de cada um para o processo terapêutico e quais os métodos e técnicas a utilizar.

Com o objetivo de promover a mudança ocupacional e a melhoria das condições de saúde, desenvolve-se o plano de intervenção. Durante a sua aplicação utiliza-se o contexto e equipamentos aquáticos, bem como os espaços envolventes (balneários, rouparia e estruturas de apoio).

O plano de intervenção poderá incluir:

- Atividade e Participação
 - Adaptação ao meio aquático:
 - Preparar a pessoa para a entrada na água;
 - Desenvolver o envolvimento em atividades aquáticas de forma adequada, incluindo:
 - Equilíbrio;
 - Deslocação;
 - Manipulação;
 - Imersão;
 - Propulsão;
 - Saltos.
 - Adaptação/preparação das funções do corpo para o desempenho no contexto aquático, onde podem estar incluídas:
 - Funções Mentais Globais:
 - Identificação e utilização de estratégias, quando necessário, para a manutenção do nível de consciência;
 - Promoção da orientação (autopsíquica e alopsíquica);
 - Promoção das funções intelectuais;
 - Estimulação e reforço de um comportamento adequado, relacionado com as funções psicossociais globais;

- Manutenção de um comportamento adequado à participação nas atividades desenvolvidas em meio aquático;
 - Utilização de estratégias que permitam adequar o nível de energia, motivação e controlo dos impulsos durante as atividades desenvolvidas em meio aquático;
 - Promoção da qualidade e da manutenção dos ciclos de sono, após a participação nas atividades desenvolvidas em meio aquático.
- Funções Sensoriais e da Dor:
 - Utilização de métodos e técnicas com o objetivo de adequar o input sensorial (tátil, proprioceptivo, vestibular, auditivo, gustativo, olfativo, visual), promovendo a otimização da participação ocupacional de cada pessoa;
 - Utilização de métodos e técnicas para alívio da sintomatologia algica.
 - Funções Neuromusculares e relacionadas com o movimento:
 - Promoção da mobilidade das articulações mantendo a integridade estrutural, respeitando a amplitude articular e o arco de movimento, através de métodos, técnicas e atividades;
 - Promoção e manutenção da força muscular de um ou vários grupos musculares, recorrendo a técnicas, tarefas e atividades;
 - Adequação do tônus muscular através de técnicas de estimulação ou inibição, com vista à melhoria do desempenho ocupacional;
 - Desenvolvimento da resistência muscular, de acordo com as exigências específicas do padrão ocupacional de cada pessoa;
 - Inibição ou utilização dos reflexos motores, de modo a facilitar o desempenho da atividade;
 - Estimulação das reações motoras involuntárias para promover o desenvolvimento e/ou segurança da pessoa;
 - Facilitação do controlo e coordenação do movimento voluntário, simples ou complexo, graduando a atividade e envolvendo um ou mais segmentos corporais;

- Adequação dos movimentos involuntários através de técnicas inibitórias, ou utilizá-los de forma estratégica para permitir o desempenho das atividades;
 - Promoção da deslocação e marcha, garantindo a segurança e alinhamento postural nas atividades.
- Utilização das diferentes técnicas específicas com vista à promoção do desempenho aquático e transição para o meio terrestre. De entre as técnicas utilizadas com maior frequência, destacam-se:

- Halliwick – a pessoa assume um papel ativo e dinâmica, de forma a facilitar o movimento e o input sensorial. É uma técnica constituída por um programa de dez pontos que promove a independência no meio aquático, em pessoas com diferentes condições de saúde. Perspetiva a independência como um importante pré-requisito para a participação em atividades aquáticas de carácter terapêutico, vocacional ou recreativo. O conceito de Halliwick foi ampliado para incluir a Water Specific Therapy. Pretende tratar alterações das funções e das estruturas do corpo. Tem uma vasta aplicação na reabilitação de disfunções musculo esqueléticas, neurológicas e alterações de desenvolvimento pediátricas. (Lambeck e Gamper, 2010).

A utilização desta técnica vai ao encontro da filosofia de intervenção da Terapia Ocupacional, pois permite promover a independência da pessoa dentro de água e facilitar o seu desempenho em atividades aquáticas (adequadas à sua faixa etária, ocupações e interesses);

- Watsu – é uma técnica passiva, desenvolvida em meio aquático, cuja temperatura deve estar entre os 33.5°C e os 35.5°C, onde o terapeuta apoia e movimenta gentilmente a pessoa dentro de água (Dull, 2004). Os movimentos são realizados de forma suave, lenta e ritmada em harmonia com a respiração, com o objetivo de alongar as cadeias musculares, proporcionar relaxamento e bem-estar à pessoa.

A nível fisiológico, a aplicação desta técnica, influencia diretamente sistema nervoso simpático e parassimpático. Ou seja, ocorre uma diminuição do sistema nervoso simpático e conseqüentemente a ativação do sistema nervoso parassimpático, através dos movimentos efetuados e das propriedades físicas da água. Este é um dos fatores que

mais contribui para o relaxamento profundo e respetivo impacto no sistema neuromuscular (Dull, 2004).

Esta técnica pode ser utilizada em qualquer faixa etária, com vista à promoção do equilíbrio emocional, afetivo e relacional, por outro lado, regulariza os ciclos de sono e desenvolve/adequa as competências que facilitam o desempenho ocupacional;

- Ai-chi – é uma técnica de fortalecimento e relaxamento ativo, que associa as filosofias do Oriente e do Ocidente e integra energia mental, física e espiritual (Konno & Sova, 1996). É constituída por três padrões de movimentos lentos, contínuos e amplos, realizados sem força e aliados ao equilíbrio, respiração, relaxamento e alongamento. Proporciona um alívio da sintomatologia algica, uma maior consciência do próprio corpo em relação à água, ao posicionamento e deste em relação aos outros (Bommer & Lambeck, 2010).

Em suma, além do relaxamento ativo, o Ai-chi contribui para a prevenção do risco de queda e promove uma maior consciência corporal, para a realização das atividades do quotidiano com maior eficiência e em segurança;

- Bad Ragaz Ring Method – é uma técnica de fortalecimento muscular e mobilização, associada a exercícios resistidos, tendo por base os princípios da técnica de Facilitação Neuromuscular Propriocetiva (Lambeck & Gamper, 2010). Esta técnica aquática é aplicada individualmente e numa fase inicial, por períodos de tempo mais curtos (5 a 15 minutos), pois o movimento exige, uma ativação muscular muito intensa (Garrett, 2000).

O terapeuta ocupacional pode aliar esta técnica a atividades graduadas, de acordo com os objetivos terapêuticos, à modulação da dor e relaxamento muscular, a fim de promover a aquisição de autonomia nas atividades do dia a dia.

- Além das técnicas anteriormente descritas o terapeuta ocupacional pode, mediante formação específica, incluir na sua intervenção outros métodos, tais como: Aqua Yoga, Aqua Pilates, AquaTrelax, Relaxamento Segmentar, Relaxamento Aquático de Flutuação Assistida e Terapia Craneosagrada em água.

- Capacitar para a natação adaptada ou natação:
 - A natação adaptada destina-se a pessoas com deficiência, sejam elas do foro físico ou mental, seguindo as regras da Federação Internacional de Natação, fazendo adaptações seguindo as limitações de cada pessoa (Associação de Natação de Lisboa, 2020);
 - Na abordagem do terapeuta ocupacional, é frequente a natação (adaptada ou pura) constituir uma atividade significativa para a pessoa, no âmbito do lazer e/ou desporto, contribuindo assim para o equilíbrio ocupacional. Pode também permitir o desenvolvimento de competências necessárias ao desempenho de outras atividades e ocupações. Para esta intervenção, o terapeuta privilegia a técnica de Halliwick e os fundamentos da adaptação ao meio aquático.
- Capacitar para o desempenho ocupacional:
 - De acordo com a avaliação específica de cada pessoa, o terapeuta ocupacional incluirá na sua intervenção, aspetos inerentes ao desempenho ocupacional, nomeadamente: AVD's, brincar, trabalho e lazer;
 - Com base nas propriedades da água, devem ser implementadas atividades terapêuticas adaptadas e graduadas, tendo em conta as competências de cada pessoa;
 - É possível desenvolver treinos terapêuticos em contexto aquático (como por exemplo: vestir/despir; mudanças de decúbito; alcance funcional, entre outros), sendo realizada a transferência progressiva para o contexto diário da pessoa, de acordo com a sua evolução.
- Atividades de Interação e relacionamentos interpessoais:
 - A atividade aquática pode proporcionar um conjunto de oportunidades para aumentar e/ou melhorar os relacionamentos interpessoais. Aqui incluem-se não só o relacionamento terapêutico, mas também a interação com outros profissionais e utilizadores do espaço;
 - No ambiente aquático, é possível desenvolver relações com base na empatia e respeito, reforçando o vínculo entres os vários elementos, que por sua vez vão satisfazer a necessidade básica da pessoa em estabelecer relações interpessoais positivas. Este tipo de interação pode ocorrer de forma natural ou guiada pelo terapeuta, através do desenvolvimento de atividades e/ou implementação de estratégias.

- Fatores ambientais
 - Ambiente Físico:
 - Promoção e construção de ambientes acessíveis e adaptados, que favoreçam a igualdade de oportunidades em atividades aquáticas;
 - Participação na definição dos regulamentos internos, que garantam a segurança das pessoas ao participarem nas atividades aquáticas;
 - Propor a aquisição de equipamentos e materiais que contribuam como uma mais valia para o processo de intervenção terapêutica e/ou proporcionar uma maior rentabilidade dos serviços;
 - Conceção e construção de produtos de apoio e/ou material necessário à intervenção terapêutica.
 - Ambiente Social:
 - Desenvolvimento de uma intervenção pautada pela facilitação da comunicação e interação entre todos os envolvidos (profissionais, pessoas e familiares).

3. REAVALIAÇÃO/CONCLUSÃO DO PROCESSO

O terapeuta ocupacional monitoriza continuamente a intervenção ajustando, se necessário, as técnicas e procedimentos a utilizar. A reavaliação acontece periodicamente de acordo com o estadió (agudo, sub-agudo e crónico) da evolução clínica da pessoa e a frequência das sessões.

Esta etapa do processo terapêutico irá reavaliar:

- As áreas de desempenho e competências, identificadas como alvo de intervenção na avaliação inicial e as condições ambientais físicas e sociais (se necessário). Neste sentido serão utilizados instrumentos padronizados e não padronizados, à semelhança do que acontece na avaliação inicial.

De acordo com os dados recolhidos durante a reavaliação, é possível reformular os objetivos de intervenção ou finalizar a mesma, em contexto aquático.

Quando finalizado o processo terapêutico, o terapeuta ocupacional deve orientar a pessoa para uma nova atividade física, a fim de manter e/ou promover as competências adquiridas durante a intervenção.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Perfil de Atos e Competências do Terapeuta Ocupacional a Intervir em Meio Aquático, foi elaborado por um grupo de profissionais peritos na área.

A estrutura do documento, segue o ciclo de reabilitação e apresenta as práticas com maior eficácia, perante os diferentes quadros de saúde e de desempenho ocupacional. Neste percurso fundamenta-se na CIF, como nomenclatura predominante, atendendo a que esta é atualmente a mais utilizada no Sistema Nacional de Saúde.

Prevê-se que a atualização do documento seja necessária num prazo de 4 anos, estando o grupo recetivo a uma atualização prévia, caso a evolução científica e tecnológica assim o justifique.

O grupo de autores está disponível para colaborar com entidades ou pessoas que desenvolvam a prática da Terapia Ocupacional em meio aquático, com vista à melhoria da prestação de serviços e cuidados de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alaniz, M., Rosenberg, S., Beard, N., & Rosario E. (2017). *The effectiveness of Aquatic Group Therapy for improving water safety and social interactions in children with autism spectrum disorder: a pilot program. Journal of Autism Developmental Disorders, 47*: 4006-4017. doi: 10.1007/s10803-017-3264-4
- Associação de Natação de Lisboa. (2020). *Natação Adaptada*. Retrieved from <https://anlisboa.pt/modalidades/natacao-adaptada/>
- Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais. (2016). *Perfil do Terapeuta Ocupacional*. Lisboa, Portugal: APTO
- Bommer, A. & Lambeck, J (2010). *Clinical Ai Chi*. In B. E. Becker, & A. J. Cole, *Comprehensive Aquatic Therapy*. United Kingdom, pp. 171-191.
- Carreteiro, G. (2019). *Intervenção em saúde mental e psiquiatria – A água como facilitadora e impulsionadora da participação ocupacional*. In A. I. Ferreira, *Terapia Aquática – indicações, métodos e estratégias*. (99-107). Lisboa, Portugal: Papa Letras.
- Chetlin, Robert D., Wheeler, S., Crane, S., Cheryl, M. & Sherlock, L. (2010). *The effects of combined aquatic and occupational therapy in stroke patients: a retrospective study*. *International Journal of Aquatic Research and Education, 4* (4), 422-431. doi: 10.25035/IJARE.04.04.08
- Díaz, A. D., Fraile, M. A (2015). *El medio acuático como medio sensorial*. In J. G. Rodríguez., M. A. Fraile., C. F. de las Peñas. *Terapia Acuática*. (45-57). Barcelona, España: Elsevier
- Dubois, M. (2011). *Aquatic therapy for children with an autism spectrum disorder: occupational therapists' perspectives*. (Master thesis, University of Puget Sound). Retrieved from http://soundideas.pugetsound.edu/ms_occ_therapy/22
- Dull H. (2004). *Watsu – The pool*. In H. Dull - *Freeing the Body in Water with the worldwide water family*. United Kingdom: Trafford Publishing, p. 19, 48, 119
- Ferreira, A. I. (2019). *Terapia Aquática – indicações, métodos e estratégias*. Lisboa, Portugal: Papa Letras.
- Garrett G. (2000). *Método dos anéis de Bad Ragaz*. In Ruoti R., Morris D. & Cole A. (2000). *Reabilitação Aquática*. (319-335). São Paulo, Brasil: Manole.

- Grupo de Interesse em Terapia Aquática - Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais. (2019). *Competências do Terapeuta Ocupacional em Terapia Aquática*. Lisboa, Portugal: APTO ISBN 978-989-54478-4-8
- Hulls, D. S. V., Walker, L. K., & Powell, J. M. (2006). *Clinicians' perceptions of the benefits of aquatic therapy for young children with autism: A preliminary study*. *Physical and Occupational Therapy in Pediatrics*, 26(1–2), 13–22. https://doi.org/10.1300/J006v26n01_03
- Konno, J., Sova, R. (1996, outubro 16). *Ai Chi, Flowing, Aquatic Energy*. Port Washington, United States of America: DLS, Ltd. ISBN-10: 18889959022
- Lambeck, J. & Gamper, U. (2010). *The Bad Ragaz Ring Method*. In B. E. Becker, & A. J. Cole, *Comprehensive Aquatic Therapy*. United Kingdom, pp. 109-136
- Lambeck, J., & Gamper, U. (2010). *The Halliwick Concept*. In B. E. Becker, & A. J. Cole, *Comprehensive Aquatic Therapy*. United Kingdom, pp. 77-107
- Luiz, A. Macedo, M. D. (2003). *Natação e Atividades Aquáticas Para Populações Especiais Uma Experiência Em Terapia Ocupacional*. In *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*. 11, 2. 124–127.
- Pôrto, C. M. V. & Ibiapina, S. R. (2010). *Ambiente aquático como cenário terapêutico ocupacional para o desenvolvimento do esquema corporal em síndrome de Down*. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 23(4), 389–394. doi.org/10.5020/2042.
- Organização Mundial de Saúde & Direcção-Geral da Saúde (2004). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)*. Lisboa, p.49-161.
- World Federation of Occupational Therapists (junho, 2017). *Definitions of Occupational Therapy*. United Kingdom, p.51
- Yagow, S. (dezembro, 2006). *Aquatic therapy: an innovative approach to practice with older adults*. The American Occupational Therapy Association, Inc. Volume 29 (4), 1-4.

6. GLOSSÁRIO

Terapia Aquática – define como um conjunto de atividades de cariz terapêutico realizadas em imersão em águas confinadas. O utilizador, assume no processo terapêutico, um perfil tão ativo quanto possível e desejado, participando no seu próprio processo de (re)habilitação (Grupo de Interesse em Terapia Aquática, 2019).

Terapia Ocupacional - Profissão de saúde que estuda, avalia e intervém em pessoas, de qualquer idade, com alterações na capacidade de realizar as diversas ocupações significativas, devido a alterações ao nível biológico, psicológico, social ou espiritual. Para tal, recorre a técnicas terapêuticas, integradas em atividades consoante o objetivo pretendido, e enquadradas na relação terapeuta/utente. Trabalha em equipas multidisciplinares, com autonomia técnica, promovendo a saúde e o bem-estar, prevenindo a incapacidade e disfunção e reabilitando a pessoa para o seu desempenho ocupacional e participação na sociedade. Para além da intervenção direta, desenvolve investigação, consultoria e formação contribuindo para o desenvolvimento da Ciência Ocupacional (World Federation of Occupational Therapists, 2017).

Terapia Ocupacional em meio aquático – o terapeuta ocupacional utiliza as características do ambiente aquático de modo a potenciar o desempenho ocupacional, permitindo o acesso a uma atividade física adaptada à individualidade de cada pessoa, bem como a realização de múltiplas outras atividades básicas e instrumentais da vida diária. Seguindo os princípios da Ciência Ocupacional, o terapeuta em contexto aquático, pode também, em conjunto com o(s) cliente(s), desenvolver as várias competências de desempenho, fundamentais para uma participação ocupacional equilibrada e satisfatória no dia a dia de cada pessoa (Grupo de Interesse em Terapia Aquática, 2019).

Aprovado em Direção da APTO

16 de fevereiro de 2021

ISBN 978-989-54478-8-6



9 789895 447886